



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

KETLYN ROBERTA VANDERLEY FRANÇA AZEVEDO

**ACESSO À GINÁSTICA NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS
PÚBLICAS**

BRASÍLIA
2024

KETLYN ROBERTA VANDERLEY FRANÇA AZEVEDO

ORIENTADORA: Profa. Ms. Paula Ribeiro Mesquita

**ACESSO À GINÁSTICA NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS
PÚBLICAS**

Projeto de TCC apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

BRASÍLIA

2024

SUMÁRIO

1. RESUMO	4
2. INTRODUÇÃO	5
3. OBJETIVO GERAL	7
3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
4.1. Explicando a ginástica	8
4.2. Ginástica no ambiente escolar	10
4.3. Importância da ginástica no desenvolvimento infantil.....	11
4.3.1. Área Psicomotora.....	12
4.3.2. Área Cognitiva.....	13
4.3.3. Área Afetiva	13
5. METODOLOGIA	15
6. RESULTADOS.....	17
6.1. Acesso à ginástica nas escolas públicas	19
6.2. Ginástica na educação infantil	19
6.3. Revisão Sistemática	20
7. DISCUSSÃO.....	21
7.1. Acesso a ginástica nas escolas Públicas	21
7.2. Importância da Ginástica na Educação Infantil	24
7.3. Revisão Sistemática	27
8. CONCLUSÃO.....	29

1. RESUMO

Este estudo procurou revisar a literatura sobre a viabilidade do acesso à ginástica nas escolas públicas do Brasil, partindo da seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as barreiras e as potencialidades para a implementação da ginástica na educação infantil em escolas públicas? O principal objetivo foi identificar e analisar os fatores que influenciam o acesso a essa prática no ambiente escolar. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura, com a seleção de artigos científicos, documentos oficiais e estudos de caso que tratam da prática da ginástica e sua implementação nas instituições públicas. Foram consultadas cinco bases de dados, utilizando três palavras-chave: ginástica, educação física e escola. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de 24 artigos foi selecionado. Os principais resultados revelam que, apesar do consenso sobre a importância da atividade física para o desenvolvimento infantil, existem obstáculos significativos, tais como a falta de recursos materiais e infraestrutura, políticas públicas insuficientes e a carência de formação adequada para os profissionais da área. Conclui-se, portanto que são necessários maiores investimentos na capacitação de docentes e na infraestrutura escolar, além da criação de políticas públicas mais voltadas para a inclusão da ginástica no currículo da educação infantil, de modo a garantir seu acesso nas escolas do Brasil.

Palavras Chaves: Educação Física Escolar, Ginástica Para Todos, Desenvolvimento Infantil.

2. INTRODUÇÃO

A ginástica, cuja origem etimológica remonta ao latim "gymnasticus" e ao grego "gymnastikos", sempre esteve associada ao desenvolvimento físico e mental. Na Grécia Antiga, ela era praticada para destacar a musculatura e a flexibilidade do corpo, além de exercitar a mente (BENJAMIN VESCHI, 2020). Ao longo da história, essa prática foi ganhando novas funções e significados, sendo sistematizada e adaptada a diferentes contextos sociais e educacionais. No século XVIII, as escolas do Movimento Ginástico Europeu formalizaram a ginástica, diversificando seus objetivos pedagógicos, físicos e esportivos. A partir da década de 1980, novas estratégias pedagógicas começaram a valorizar a expressão corporal, rompendo com a abordagem tecnicista tradicional e ampliando sua aplicação no campo educacional (MARCASSA, 2004).

Neste cenário, destaca-se como a modalidade mais apropriada para o ambiente escolar a Ginástica para Todos, anteriormente conhecida como Ginástica Geral (SCHIAVON et al., 2016). Com uma ênfase clara na inclusão e na ausência de competição, essa forma de ginástica promove o desenvolvimento da criatividade, ludicidade e participação dos alunos. Além disso, ela estimula a interação social e a reflexão sobre a realidade, desempenhando um papel essencial na sociabilização e na valorização da cultura corporal. Por meio da Ginástica para Todos, cria-se um espaço para expressões corporais diversificadas, democratizando a prática ao afastar-se de abordagens tecnicistas e centradas em performance (JÚNIOR; CRESCENCIO; FRANCO, 2022).

A ginástica, no contexto escolar, oferece um vasto universo de possibilidades de movimento e expressão corporal, sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança (PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015). Contribui não apenas para o aprimoramento motor, cognitivo, de força e agilidade, mas também para habilidades como coordenação, disciplina e criatividade, servindo de base para a prática de outros esportes. No currículo escolar brasileiro, diversas influências europeias, como a ginástica artística e a calistenia, ainda estão presentes, mas sua prática tem sido reduzida devido à falta de infraestrutura adequada e à preparação docente (SURAYA CRISTINA; DARIDO, 2003). No entanto, novas abordagens pedagógicas na educação física têm buscado integrar essas práticas de maneira mais educativa e abrangente, proporcionando experiências tanto competitivas quanto lúdicas (DUTRA; SÁ; COSTA, 2022).

A prática de ginástica na educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, influenciando não apenas sua saúde física, mas também seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Além de ensinar controle e precisão nos

movimentos, ela estimula o desenvolvimento infantil de forma integrada, através de atividades lúdicas e estéticas, como o uso de equipamentos e música(DUTRA; SÁ; COSTA, 2022; OLIVEIRA; LOPES; NOBRE, 2019). Um programa de educação física que inclui a ginástica contribui também para o fortalecimento muscular, a coordenação, a flexibilidade e a agilidade, beneficiando a saúde das crianças e incentivando um estilo de vida mais ativo desde cedo. Explorar os benefícios da ginástica na infância, pode ajudar a fornecer subsídios para a formulação de políticas educacionais mais abrangentes e eficazes, que reconheçam a importância da atividade física na formação integral das crianças(SÁ et al., 2022). Ao promover o acesso equitativo à ginástica nas escolas públicas, podemos contribuir para a promoção da saúde, bem-estar e desenvolvimento pleno das crianças, garantindo assim uma base sólida para o seu futuro(TAFFAREL; COSTA; JÚNIOR, 2022a).

Apesar desta sabida importância, ainda existe uma lacuna na compreensão do acesso à ginástica nas escolas públicas brasileiras e em sua efetiva implementação como parte integrante do currículo escolar(MOREIRA et al., 2020). Dessa forma, esta pesquisa se justifica pela necessidade de investigar e compreender a situação atual do acesso à ginástica nas escolas públicas em território nacional, buscando não apenas identificar os desafios e barreiras enfrentados pelas escolas e educadores, mas também destacar a importância fundamental da ginástica no desenvolvimento infantil.

3. OBJETIVO GERAL

Investigar a viabilidade de acesso à ginástica nas escolas públicas do Brasil.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar de que forma a prática de ginástica pode influenciar o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.
- Avaliar se a estrutura das escolas está devidamente preparada para receber as aulas de ginástica.
- Investigar se os professores atuantes nas escolas têm formação adequada para ministrar as aulas de ginástica.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. Explicando a ginástica

A origem da palavra "ginástica", que vem do latim "gymnasticus" e do grego "gymnastikos", está relacionada ao verbo "gymnazein", que significa treinar nu. Na Grécia antiga, a ginástica era praticada por pessoas nuas para destacar a musculatura e a flexibilidade do corpo. Além disso, era considerada como uma forma de exercitar a mente (BENJAMIN VESCHI, 2020).

Segundo o livro “Ensinando Ginástica para Crianças”, A ginástica pode ser definida, em um sentido mais global, como qualquer exercício físico, no solo ou em equipamento, que promova resistência, força, flexibilidade, agilidade, coordenação e controle do corpo. Melhor ainda, ela é o gerenciamento do corpo pelo uso de movimentos funcionais (PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015).

A ginástica pode ser compreendida como uma modalidade específica de atividade física na qual, mediante o uso ou não de equipamentos, são proporcionadas oportunidades para a realização de exercícios que promovem experiências corporais significativas, contribuindo para o enriquecimento da cultura corporal de seus praticantes (MARTHA BEZERRA VIEIRA, 2013).

A ginástica é reconhecida como uma prática antiga, tendo suas origens desde tempos pré-históricos e sendo moldada ao longo das mudanças sociais (LANGLADE; LANGLADE, 1970; PAOLIELLO MACHADO SOUZA; ALBERTO VIDA; UNIVERSIDADE ESTADUAL CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1997; PUBLIO, 2002). Na Antiguidade, desempenhou papéis ritualísticos e preparatórios para conflitos, enquanto na Era Clássica e na Idade Média, foi fundamental tanto na formação de cidadãos quanto de soldados. Durante o Renascimento, adquiriu uma nova dimensão como meio de reabilitação, e na Idade Moderna, passou por uma reinterpretação de seus propósitos (JAYR JORDÃO RAMOS, 1983; LANGLADE; LANGLADE, 1970). Seu aprimoramento ocorreu com o surgimento das escolas do Movimento Ginástico Europeu no século XVIII, cada uma com suas ênfases específicas, seja na pedagogia (como as escolas sueca e francesa), no condicionamento físico (como a escola inglesa) ou nos aspectos esportivos e militares (como a escola alemã) (PAOLIELLO MACHADO SOUZA; ALBERTO VIDA; UNIVERSIDADE ESTADUAL CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1997; PUBLIO, 2002).

Conforme destacado por Souza (1997), a história da ginástica se confunde com a história da humanidade uma vez que os exercícios físicos remontam à pré-história, quando tinham

propósitos utilitários para a sobrevivência. Essa prática evoluiu ao longo do tempo, manifestando-se na antiguidade como uma arte de condicionar o corpo, e estagnando na idade média, quando os exercícios eram principalmente desfrutados pela nobreza e utilizados para preparação militar durante as Cruzadas. Na idade moderna, a ginástica passou a ser reconhecida como uma ferramenta educacional significativa, e sua sistematização ocorreu no início da idade contemporânea com o advento da ginástica científica. (REJANE; DE OLIVEIRA, 2007).

Ao longo desse desenvolvimento histórico e com a organização sistemática da ginástica e suas modalidades, foram estabelecidas federações e confederações para regular e estruturar a prática competitiva, conferindo maior clareza às definições, conceitos e finalidades (JAYR JORDÃO RAMOS, 1983). Contudo, essa organização sistemática também resultou na evidente transformação da ginástica em um esporte, no qual predominavam os princípios de disciplina e de moldagem corporal para alcançar performances e resultados esportivos (MANOEL JOSÉ GOMES; TUBINO, 1992; NUNOMURA, 2003; REJANE et al., 2004). Vale ressaltar que antes mesmo da formação das federações e confederações, já existiam modalidades como a ginástica rítmica e a ginástica artística no contexto esportivo.

Foi notável ao decorrer dos anos que na década de 1980 surgiram novas estratégias pedagógicas para o ensino da ginástica, visando a diversificação e a superação da abordagem esportivista e tecnicista dominante (SURAYA CRISTINA; DARIDO, 2003). Essas abordagens inovadoras enfatizaram a importância das diferentes formas de expressão dentro dessa prática, expandindo sua valorização também no contexto educacional, além de ultrapassar a competitividade associada a outras modalidades esportivas, especialmente as ginásticas.

Dentro do vasto campo da ginástica (artística, rítmica, aeróbica esportiva, acrobática e trampolim) será destacada neste trabalho a Ginástica Para Todos, que antigamente era denominada como a Ginástica Geral, como a mais apropriada para ser praticada no ambiente escolar (COSTA et al., 2016; ELIANA AYOUB, 2003; MARCASSA, 2004; REJANE et al., 2004).

A Ginástica para Todos é uma prática que integra diversas expressões gímnicas e elementos culturais corporais, sendo a sua principal característica a ausência de competição. Além de proporcionar entretenimento e satisfação, a Ginástica para Todos estimula o desenvolvimento da criatividade, ludicidade e participação dos alunos, possibilitando uma variedade de interpretações e manifestações ginásticas. As atividades desta ginástica oferecem oportunidades para a criação espontânea, fomentando a interação social, reflexão sobre a realidade e ampliação das relações interpessoais. Reconhecida como um elemento central no âmbito educacional, ela contribui para a sociabilização, solidariedade e identificação social,

merecendo ser valorizada como um patrimônio cultural adotado pela comunidade. Portanto, é essencial analisar sua importância no contexto da educação física escolar (PAOLIELLO MACHADO SOUZA; ALBERTO VIDA; UNIVERSIDADE ESTADUAL CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1997; REJANE et al., 2004).

A prática da Ginástica para Todos, especialmente em contextos educacionais, tende a desenvolver habilidades e destrezas de forma mais abrangente (COSTA; GOMES, 2020). Considerando as diversas oportunidades oferecidas pela Ginástica para Todos, alguns autores destacam sua importância como uma ferramenta fundamental no contexto educacional, enfatizando a democratização da ginástica nesse ambiente. A Ginástica para Todos é reconhecida por sua ampla gama de gestos e possibilidades de expressão, o que facilita sua integração nos processos de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que ela permite diferentes interpretações da ginástica, contribuindo para enriquecer a cultura corporal (DE OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2022) ao afastar-se de abordagens tecnicistas e engessadas.

4.2. Ginástica no ambiente escolar

O universo da ginástica no contexto escolar é muito abrangente e as possibilidades de movimento e expressão através da ginástica são diversas. A ginástica é uma atividade corporal completa, pois contribui para o desenvolvimento da criança, nos seus aspectos motor, cognitivo, de força e agilidade, e servem de base para a prática de outros esportes e atividades, além de benefícios como coordenação, confiança, disciplina, organização e criatividade (PAOLIELLO MACHADO SOUZA; ALBERTO VIDA; UNIVERSIDADE ESTADUAL CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1997).

No currículo escolar tradicional brasileiro são encontradas manifestações da ginástica de várias linhas europeias, nas quais se incluem formas básicas do atletismo (caminhar, correr, saltar e arremessar), e formas básicas da ginástica (pular, empurrar, levantar, carregar, esticar). Estão incluídos também, exercícios em aparelhos (balançar na barra fixa, equilibrar na trave olímpica), exercícios com aparelhos manuais (salto com aros, cordas) e formas de luta. Dessa concepção de ginástica, os jogos têm sido parte importante. Enquanto aos exercícios anteriormente citados têm-se atribuído objetivos de desenvolvimento de algumas capacidades como força, agilidade e destreza, aos jogos tem cabido a representação das experiências lúdicas da própria comunidade. Até hoje, nos programas brasileiros, se evidencia a influência da calistenia e do esportivismo, ginástica artística, o que pode explicar o fato de a ginástica ser cada vez menos praticada nas escolas (SOUZA JÚNIOR et al., 2011).

Essas novas concepções gímnicas induziram a ações positivas, principalmente, na educação física escolar, possibilitando aos professores oportunizarem a seus discentes, de forma mais educativa, a vivência de distintas dimensões (competitivas e apresentação) e abordagens (tradicionalista, tecnicista, educativa, lazer, saúde etc.) da ginástica (REJANE et al., 2004). Contudo, apesar do enfoque atribuído a estas novas possibilidades de ensino, observa-se que muitos conteúdos continuam não sendo ofertados aos educando devido à falta de preparação dos professores e à inadequação da infraestrutura escolar em termos de espaço físico e de equipamentos específicos (FIGUEIREDO, 2009).

4.3. Importância da ginástica no desenvolvimento infantil

Desde a infância tentamos dominar as possibilidades do movimento humano. Engatinhamos, começamos a andar, buscamos formas de desenvolver e variar nosso repertório de movimentos, nos aventurando no aprendizado de deslocamentos diversos, do equilíbrio e de rotações. Cada uma dessas habilidades está relacionada à ginástica em um sentido amplo (PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015).

A prática da ginástica se assemelha a muitas outras atividades da infância, porém, se destaca por ensinar o desenvolvimento de habilidades fundamentais, tais como locomoção, equilíbrio, e consciência espacial e corporal. Além de aprimorar a consciência do próprio corpo, a ginástica é uma atividade que se caracteriza por movimentos precisos e controlados. Ademais, ela se revela como uma experiência estética agradável, incorporando diversos estímulos, como uso de equipamentos, trabalho em equipe e música, para fomentar tanto o desenvolvimento físico quanto mental, enquanto aborda tarefas específicas (RUDD et al., 2017).

Um programa de educação física apropriado ao desenvolvimento inclui tarefas que trabalham tanto a habilidade quanto a confiança dos alunos. Várias experiências, que incluem deslocamentos, voos, equilíbrio, rolamentos e transferência de peso, com ou sem equipamentos, vão trabalhar as diferenças individuais dos alunos. Por sua vez, um programa de educação física com ginástica beneficia as crianças de muitas maneiras. Melhora o gerenciamento e o controle do corpo e ajuda no desenvolvimento de habilidades locomotoras, estabilizadoras e manipulativas. A ginástica desenvolve coordenação, flexibilidade, agilidade, força e resistência muscular e o fortalecimento dos ossos, habilidades que estão relacionadas à saúde e ao condicionamento físico e promovem estilos de vida mais ativos fisicamente, melhorando assim de forma significativa as áreas psicomotoras, cognitivas e afetivas (PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015).

4.3.1. Área Psicomotora

A área psicomotora abrange um conjunto de habilidades relacionadas ao desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, sendo amplamente estimulada por meio de atividades como brincadeiras e jogos que trabalham aspectos como coordenação motora, equilíbrio, ritmo, noção de espaço e controle corporal (LUCIANA; BRITES, 2018). A psicomotricidade, ciência originada na neurologia, integra esses três pilares da vida humana, destacando a importância de observar e estimular o desenvolvimento motor desde o nascimento. Entre as áreas psicomotoras que podem ser desenvolvidas, destacam-se a coordenação motora fina e global, esquema corporal, lateralidade e a organização espacial-temporal. O desenvolvimento psicomotor é fundamental na educação infantil, sendo essencial que cada etapa seja incentivada de maneira adequada, contribuindo para o crescimento integral da criança (LUCIANA; BRITES, 2018).

A ginástica desempenha um papel crucial no desenvolvimento psicomotor a partir de um programa de educação física, contribuindo para o aprimoramento do condicionamento físico, tanto em termos de saúde quanto de habilidades. Ao longo do tempo, os aspectos enfatizados na prática da ginástica devem incluir o desenvolvimento da capacidade cardiorrespiratória, o fortalecimento e resistência muscular e a melhoria da flexibilidade, em relação aos benefícios para a saúde (GRAHAM; HOLT/HALE; PARKER, 2013).

Uma modalidade que demanda corpos fortes e estáveis para garantir o controle adequado dos movimentos, especialmente aqueles que envolvem levantamento, apoio e impulso do corpo, os quais exigem grande força muscular. A repetição contínua dessas atividades não apenas desenvolve a resistência muscular, mas também fortalece os ossos (DAVID L. GALLAHUE et al., 2005). A aptidão física relacionada às habilidades motoras engloba equilíbrio, coordenação, agilidade, potência, velocidade e tempo de reação. Esses elementos são fundamentais para a execução de habilidades motoras, tanto fundamentais quanto específicas, permitindo a participação regular em diversas atividades físicas e prevenindo lesões (GRAHAM; HOLT/HALE; PARKER, 2013; VENÂNCIO et al., 2022).

Indivíduos com bom nível de aptidão motora têm mais opções de atividades físicas ao longo da vida, o que contribui para alcançar e manter um condicionamento físico saudável. As primeiras experiências com controle corporal e os desafios contínuos proporcionados pela ginástica são essenciais para o desenvolvimento do condicionamento motor e para a saúde geral (DAVID L. GALLAHUE et al., 2005; MARCELO FERREIRA DE ARRUDA; ADRIÃO ARAUJO SILVA, 2009; PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015).

4.3.2. Área Cognitiva

A dimensão cognitiva desempenha um papel crucial na construção de uma base sólida de conhecimento nas crianças, com foco na aquisição de conceitos fundamentais e no desenvolvimento de habilidades de pensamento mais avançadas por meio da aplicação de princípios e conceitos (COOPER; TRNKA, 1994). Nesse contexto, a prática da ginástica se torna uma ferramenta valiosa, oferecendo uma variedade de experiências que promovem o desenvolvimento cognitivo. Desde cedo, as crianças começam a adquirir conhecimento sobre as diferentes partes do corpo e suas possibilidades de movimento no espaço. Durante essa exploração, os movimentos realizados devem demonstrar a compreensão de conceitos como forma, nível, direção, trajetória, amplitude, tempo, intensidade, fluidez e inter-relações, o que amplia o repertório cognitivo e motor dos alunos (PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015).

À medida que avançam, os desafios cognitivos aumentam, e as crianças são incentivadas a compreender e aplicar princípios biomecânicos mais complexos, como rotação, centro de gravidade, base de apoio, equilíbrio, contrapeso, quantidade de movimento e aplicação de força (HALL; HOLT/HALE, 2024). Esses princípios ajudam a desenvolver um raciocínio mais avançado sobre o funcionamento do corpo e o controle do movimento, aprofundando o entendimento sobre o movimento humano.

Assim, o programa de ginástica vai além do desenvolvimento motor e busca promover uma educação integral, onde as habilidades motoras e a compreensão do movimento estão interligadas, proporcionando às crianças uma base cognitiva sólida para o aprendizado contínuo (PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015).

4.3.3. Área Afetiva

A dimensão afetiva na educação infantil envolve a formação de atitudes e sistemas de valores nas crianças, com indicadores de desempenho focados em comportamentos e valores (FARIAS et al., 2021; JOÃO BATISTA FREIRE; ALCIDES JOSÉ SCAGLIA, 2009; PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015). No contexto da ginástica, essa dimensão é particularmente relevante, pois os alunos têm a oportunidade de adquirir e aplicar comportamentos apropriados durante a prática da atividade física. Eles aprendem a seguir regras, usar os equipamentos de forma segura e cooperar com os colegas, desenvolvendo tanto habilidades sociais quanto uma maior consciência de responsabilidade e respeito pelo ambiente de prática (DAVID L. GALLAHUE et al., 2005; NILGES-CHARLES, 2008).

Além disso, a ginástica oferece um espaço para que os alunos explorem novas atividades e aprimorem suas habilidades motoras, tanto individualmente quanto em grupos. Durante as aulas, as crianças experimentam diferentes exercícios que promovem a satisfação e associações positivas com o movimento físico. À medida que adquirem mais habilidades e enfrentam desafios mais complexos, têm a oportunidade de criar sequências de movimentos, o que favorece a expressão da criatividade e da individualidade. A interação em grupos pequenos também permite o desenvolvimento de amizades e fortalece o espírito de colaboração (AYOUB, 2005; GENTILIN CAVALARO; REGINA MULLER, 2009; PIZANI; BARBOSA-RINALDI, 2010).

Nesse ambiente, as crianças são incentivadas a enfrentar desafios proporcionais ao seu nível de habilidade, o que as estimula a correr riscos, demonstrar coragem e perseverança. A estrutura lógica e sequencial das atividades de ginástica permite que as crianças explorem seus limites com segurança, ao mesmo tempo em que desenvolvem confiança em suas capacidades. Elas aprendem a reconhecer e respeitar as habilidades e limitações dos outros, promovendo a empatia e a valorização da diversidade no ambiente de prática.

5. METODOLOGIA

A revisão de literatura é uma forma de pesquisa que apresenta metodologia exigente, planejada, explícita e sistematizada que serve para buscar, identificar, selecionar e analisar estudos sobre determinado tema, geralmente, provindo de pergunta bastante pontual (MÔNICA et al., 2011). Para a realização desta revisão de literatura, foram consultadas diversas fontes de informação, incluindo, artigos científicos, dissertações, teses e materiais publicados em periódicos reconhecidos nas áreas de educação física. A revisão buscou identificar tendências e contribuições significativas para a área da educação física. Para isso, a seleção dos materiais foi feita com o objetivo de fornecer um panorama abrangente e atualizado sobre o tema ginástica nas escolas.

Os critérios de seleção dos materiais para a revisão de literatura foram estabelecidos com base na contribuição dos estudos para o tema central da pesquisa. Os critérios de inclusão foram:

- Publicações acadêmicas que tratassem do tema Ginástica nas escolas;
- Estudos teóricos e empíricos que buscavam identificar como a prática de ginástica influencia o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- Trabalhos publicados entre 2014 e 2024;
- Textos em Português.

Foram excluídos os trabalhos:

- Fora do escopo do tema;
- Sem rigor acadêmico, como artigos de opinião sem fundamentação teórica ou empírica;
- Trabalhos que não tratassem exclusivamente da etapa na Educação Infantil;
- Duplicados ou que não estavam disponíveis em formato completo.

As bases de dados consultadas incluíram PubMed, Scielo (Scientific Electronic Library Online), BDTD (A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Os termos de busca incluíram 3 palavras-chaves sendo elas Ginástica, Educação Física e Escola, combinados com operadores booleanos ("AND", "OR"). Foram encontrados 464 artigos nessa busca inicial. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão em artigos publicados entre o ano

de 2014 a 2024, e aplicar o filtro de artigos publicados apenas em português, o número de artigos foi reduzido a 246. A distribuição dos artigos encontrados nas buscas está descrita na Figura 1.

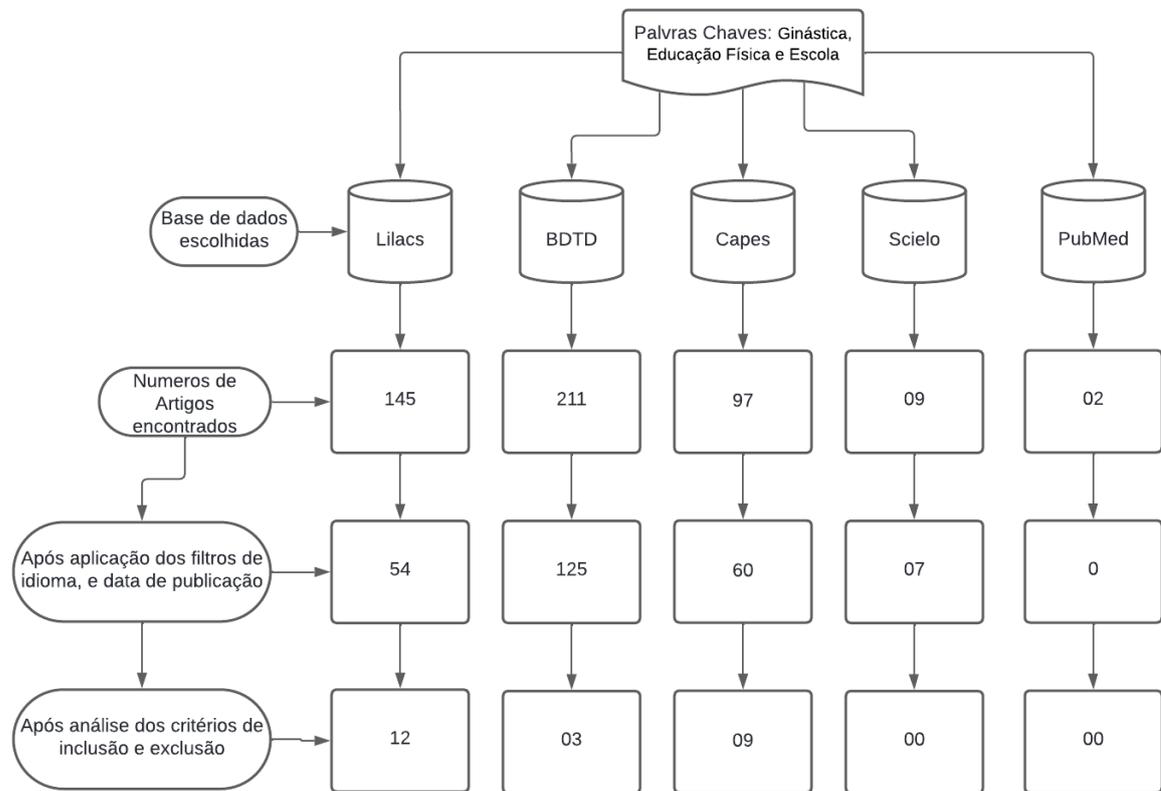


Figura 1. Distribuição dos artigos encontrados em cada base de dados.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os textos selecionados foram analisados de forma qualitativa e a seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Inicialmente, os títulos e resumos foram analisados para verificar a contribuição ao conteúdo em relação ao tema da revisão. Em seguida, os textos completos dos estudos pré-selecionados foram revisados para garantir que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos e assim foi reduzido a 24 artigos, sendo eles 12 no LILACS, 09 no CAPES e 03 no BDTD, no Scielo e PubMed não foram encontrados artigos após esta análise (Figura 1).

6. RESULTADOS

A partir da análise dos estudos selecionados, foram identificados temas centrais que contribuem para uma compreensão abrangente do tema ginástica nas escolas. Dessa forma, os resultados foram organizados em subcategorias que representam os principais achados desta investigação. Os resultados foram consolidados na Tabela 1, que apresenta uma visão geral dos estudos revisados, destacando os principais achados referentes a cada tema.

Tabela 1. Subtemas e objetivos dos artigos selecionados a partir da revisão de literatura.

Autor/Ano	Subtema	Objetivo
Macias (2023)	Acesso à Ginástica nas escolas públicas	Ensejo de conhecer e interferir no cotidiano escolar, de superar os desafios da docência e na assunção de uma visão mais ampliada sobre o ensino da ginástica na escola por meio da Ginástica Para Todos e sua relação com as manifestações culturais/regionais.
Taffarel (2022)	Acesso à Ginástica nas escolas públicas	Identificar as contribuições teórico-metodológicas da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora para o trato com o conhecimento da Ginástica, em classes multisseriadas, nas escolas públicas do campo
Puchta (2019)	Acesso à Ginástica nas escolas públicas	Observar prescrições sobre a definição dos espaços e dos tempos para a prática da ginástica nas escolas, no período compreendido entre as três últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do século XX.
Carride (2017)	Acesso à Ginástica nas escolas públicas	Na busca de um diagnóstico atualizado, a pesquisa analisou o ensino da Ginástica nas escolas da cidade de Itatiba-SP, a fim de conhecer as dificuldades bem como as estratégias pedagógicas utilizadas.
Freitas (2016)	Acesso à Ginástica nas escolas públicas	O presente estudo tem como objetivo gerar reflexões em relação à ginástica no ambiente escolar e nas academias de ginástica, buscando explicações para estes rumos indesejados seguidos em nosso país
Costa (2016)	Acesso à Ginástica nas escolas públicas	Tem o objetivo de aprofundar os estudos sobre a Educação Física Escolar, para a busca de elementos teórico-metodológicos que justifiquem a Ginástica no contexto escolar; bem como, identificar porque esta vem sendo esquecida enquanto conteúdo pedagógico nas escolas.
Iaochite (2014)	Acesso à Ginástica nas escolas públicas	As diversas práticas de ginástica são conteúdos favorecedores à aderência aos exercícios. Contudo, estudos apontam que os professores de educação física não se julgam capazes de ensinar tais conteúdos, além de não contarem com a infraestrutura adequada.
Henrique (2017)	Acesso à Ginástica nas escolas públicas	Apesar da ginástica proporcionar diversas possibilidades de trabalho nas aulas de Educação Física, é ainda um conteúdo pouco desenvolvido. Pesquisas apontam que diversos professores não se sentem aptos para ensinar a ginástica na escola por defasagens na formação inicial.
Gonçalves (2018)	Acesso à Ginástica nas escolas públicas	Tem como objetivo investigar a viabilidade de uma proposta pedagógica da prática da Ginástica para Todos nas escolas municipais de Jataí, Goiás, por meio da realização de um curso de GPT para os professores da rede municipal.
Cesário (2016)	Acesso à Ginástica nas escolas públicas	Constatamos, por meio das publicações científicas e das experiências docentes em diferentes níveis de ensino, que o conteúdo, a Ginástica, na maioria das vezes, não é ensinado na escola. Inferimos que isso ocorre também em razão de limites de fundamentação teórico-metodológica e de organização

		desses conteúdos. Assim, propomos aqui apresentar as ações desenvolvidas do projeto integrado “A organização do conhecimento da Ginástica na escola.”
Paraíso (2015)	Acesso à Ginástica nas escolas públicas	O objetivo foi contribuir para o desenvolvimento da Teoria Geral da Ginástica com base na referência marxista, por meio da sistematização, análise e crítica das possibilidades de trato com o conhecimento da ginástica na escola e da sistematização dos desafios a serem enfrentados pelos grupos de pesquisa em Rede.
Júnior (2022)	Educação Infantil	Tem como objetivo expor os benefícios gerados através das aulas de Ginástica Para Todos para crianças do primeiro ciclo do Ensino Infantil, como é trazido pelo Coletivo de Autores (1992).
De Sá (2018)	Educação Infantil	Analisar as finalidades para a educação do corpo infantil que permearam a implantação da disciplina Gymnastica no ensino público primário mato-grossense na Primeira República.
Cavalcante (2021)	Educação Infantil	O objetivo do estudo foi identificar as influências e proposições para a educação física apresentadas por Rui Barbosa em seu parecer para o ensino primário. Os documentos analisados foram: o parecer intitulado “Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública”
Begossi (2022)	Educação Infantil	Compreender a presença da Gymnastica e da educação Physica na formação de professores(as) primários(as) no Rio Grande do Sul, durante o período de 1877 a 1909.
Ramos (2024)	Educação Infantil	O foco foi a ginástica na pré-escola, objetivando apresentar possibilidades pedagógicas para o ensino e introdução da ginástica nesta etapa.
Dutra (2022)	Educação Infantil	Buscamos refletir sobre elementos didático-pedagógicos que proporcionem uma ginástica com sentidos e significados para a vida da criança pequena, assim, trazemos perspectivas de uma Ginástica Brincante, a qual considera a criança como centro do processo, oportunizando lhe uma aprendizagem livre e prazerosa.
Farias (2021)	Educação Infantil	O objetivo deste estudo é apresentar uma experiência político-pedagógica de educação física Escolar “COM” a Educação Infantil, que tematizou a ginástica a partir de aproximações aos conceitos freirianos.
Romão (2018)	Educação Infantil	Proposta de organização do trato pedagógico do conhecimento da Ginástica na Pré-escola a partir da proposta de reorganização do primeiro ciclo de escolarização a partir das contribuições da periodização do desenvolvimento psíquico a partir da teoria Histórico-Cultural, e dos conhecimentos da motricidade infantil.
Lopes (2023)	Revisão Sistemática	Auxílio aos(as) escolares na leitura dos significados das representações culturais elaboradas sobre as práticas corporais, as danças, as lutas, as ginásticas, os esportes, os jogos e as brincadeiras, visto que se trata de textos produzidos pela linguagem corporal.
Oliveira (2022)	Revisão Sistemática	Buscamos analisar a produção de conhecimento sobre ginástica na escola no período de 1980 a 2018 por meio de uma análise de artigos, teses e dissertações, com vistas à caracterização das pesquisas, bem como mapeamento das proposições para o cenário da educação física na escola.
Moreira (2020)	Revisão Sistemática	Objetivou-se analisar os artigos originais e de revisões que investigaram a Ginástica na educação física escolar no período de 2001 a 2017.

Andrade (2020)	Revisão Sistemática	Tem como objetivo analisar os artigos sobre Ginástica para Todos publicados em periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018.
Bezerra (2015)	Revisão Sistemática	O objetivo deste ensaio é discutir a Ginástica Para Todos, a contextualizando e interpretando, através de sua conjuntura histórica, relacionada à sua estruturação e caracterização como modalidade esportiva, à formação profissional e à produção do conhecimento.

Os estudos incluídos nesta revisão de literatura foram categorizados em três principais temas: (1) Acesso à ginástica nas escolas públicas, com estudos que abordam a dificuldade que as escolas enfrentam com a infraestrutura e a formação dos professores para ministrarem as aulas de ginástica; (2) ginástica na educação infantil, no qual os trabalhos estão focados na contribuição da ginástica para o desenvolvimento integral das crianças; e (3) Artigos de revisão sistemática, em que os trabalhos exploram evidências acerca do campo investigado. Cada uma dessas categorias será discutida detalhadamente a seguir.

6.1. Acesso à ginástica nas escolas públicas

A maioria dos estudos revisados mostra o quanto é notório que a ginástica, enquanto conteúdo das aulas de educação física, perdeu espaço no ambiente escolar, tornando-se quase inexistente (COSTA et al., 2016; DE LA; FREITAS; FRUTUOSO, 2016; DUTRA; SÁ; COSTA, 2022). Os trabalhos indicam que os professores de educação física não se julgam capazes de ensinar tais conteúdos, além de não contarem com a infraestrutura adequada nas escolas (HENRIQUE, 2017; IAOCHITE; FILHO, 2014; MURBACH et al., 2021) evidenciando a necessidade de investimento na formação continuada dos professores a fim de ampliar os saberes necessários para o planejamento e desenvolvimento do conteúdo ginástica na escola (CARRIDE et al., 2017; MACIEL et al., 2024).

6.2. Ginástica na educação infantil

No que se refere à prática da ginástica na infância, é notável que o modo como ela vem sendo desenvolvida na escola, principalmente na educação infantil, não atende de forma satisfatória as necessidades das crianças (JÚNIOR; CRESCENCIO; FRANCO, 2022; ROMÃO, 2018). Por isso, os autores valorizam a busca por uma Ginástica Brincante, que se remete à tentativa de valorizar a essência do ser criança, a sua subjetividade, e liberdade para brincar e se-movimentar, a partir de possibilidades que valorizem o protagonismo infantil (ALTA et al., 2024; DUTRA; SÁ; COSTA, 2022). A ginástica é um conhecimento que precisa estar presente na educação física Escolar, pois é de grande valia para o desenvolvimento pleno

da criança, tendo como principal protagonista desta mudança o próprio professor de educação física (COSTA et al., 2016).

6.3. Revisão Sistemática

Os estudos de revisão sistemática que foram incluídos apresentam um cenário brasileiro ainda escasso de publicações sobre ginástica nas escolas (CRISTINY MOREIRA et al., [s.d.]; DE OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2022; LOPES et al., 2023). Entre os trabalhos mapeados, a maioria demonstra interesse em difundir a ginástica na escola e contribuir para a formação do professor de educação física (ANDRADE; MACIAS, 2020; CRISTINY MOREIRA et al., [s.d.]; DE ANDRADE BEZERRA et al., 2014). Além disso, os autores afirmam que o olhar para essa temática é restrito, não sendo suficiente para embasar a prática dos professores e contribuir para uma mudança no trato com o conteúdo gímnico dentro da escola (DE OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2022).

7. DISCUSSÃO

Mediante a análise dos objetivos de cada texto, foi possível identificar o foco de cada investigação, o objetivo central deste trabalho foi investigar a viabilidade de acesso à ginástica nas escolas públicas do Brasil, abordando questões fundamentais como a influência da prática de ginástica no desenvolvimento integral das crianças, a estrutura física das escolas e a qualificação dos professores para ministrar aulas de ginástica. A partir da revisão de literatura realizada, foi possível identificar que a ginástica pode proporcionar benefícios significativos no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, auxiliando na melhoria da coordenação motora, no estímulo à disciplina, e no fortalecimento das interações sociais no ambiente escolar.

No entanto, as evidências também apontam desafios estruturais e formativos. Muitas escolas públicas carecem de espaços adequados e equipamentos básicos para a realização de aulas de ginástica, o que compromete a implementação dessa modalidade de maneira efetiva. Além disso, a formação dos professores se mostrou outro ponto crítico, pois nem todos possuem capacitação específica para ministrar atividades de ginástica, o que pode limitar o potencial da prática em alcançar todos os seus benefícios.

Dessa forma, ao retomar os objetivos estabelecidos, observa-se que, embora a ginástica apresente um grande potencial como ferramenta de desenvolvimento integral, a falta de infraestrutura e de formação específica dos profissionais impede que essa prática seja amplamente acessível e devidamente implementada nas escolas públicas. Esses resultados indicam a necessidade de maiores investimentos em infraestrutura e em programas de capacitação docente, bem como o incentivo de políticas públicas voltadas à ampliação das atividades físicas, em especial da ginástica, no contexto escolar.

7.1. Acesso a ginástica nas escolas Públicas

No total, foram considerados onze estudos que abordaram o tema do acesso à ginástica nas escolas públicas do Brasil (CARRIDE et al., 2017; CESÁRIO et al., 2016; COSTA et al., 2016; DE LA; FREITAS; FRUTUOSO, 2016; GONÇALVES; DE ASSIS; LOPES, 2018; HENRIQUE, 2017; IAOCHITE; FILHO, 2014; MACIAS et al., 2023; PUCHTA; DE OLIVEIRA, 2019; SOUZA PARAISO, 2015; TAFFAREL; COSTA; JÚNIOR, 2022b). Oito desses estudos apontam como dificuldades o fato de os professores de educação física não se

julgarem capazes de ensinar a ginástica na escola por defasagens na formação inicial, e a falta de infraestrutura nas escolas (CARRIDE et al., 2017; CESÁRIO et al., 2016; COSTA et al., 2016; DE LA; FREITAS; FRUTUOSO, 2016; GONÇALVES; DE ASSIS; LOPES, 2018; HENRIQUE, 2017; IAOCHITE; FILHO, 2014; MACIAS et al., 2023), três trabalhos tratam da ginástica a partir de diferentes abordagens teóricas e pedagógicas (CESÁRIO et al., 2016; SOUZA PARAISO, 2015; TAFFAREL; COSTA; JÚNIOR, 2022b) e um artigo tem como objetivo observar a prática da ginástica nas escolas, no período compreendido entre as três últimas décadas (PUCHTA; DE OLIVEIRA, 2019).

De acordo com Iaochite (2014) e Henrique (2017), a falta de formação específica dos professores de educação física é um dos principais obstáculos para a inserção eficaz da ginástica no currículo da educação infantil nas escolas públicas. Carride (2017) e Costa (2016) afirmam que muitos educadores não possuem a capacitação necessária para trabalhar com a modalidade de forma adequada (CARRIDE et al., 2017; COSTA et al., 2016; GONÇALVES; DE ASSIS; LOPES, 2018).

Freitas (2016) aborda em seu estudo, que em muitos casos, a formação inicial dos professores de educação física foca em esportes coletivos e condicionamento físico, negligenciando a ginástica como um componente relevante do currículo escolar.(DAVID L. GALLAHUE et al., 2005; DE LA; FREITAS; FRUTUOSO, 2016). Consequentemente, Henrique (2017) e Iaochite (2014) concluíram que a ausência de conhecimento sobre os benefícios da ginástica para o desenvolvimento infantil e a falta de segurança dos professores em aplicar atividades específicas acabam por marginalizar essa modalidade, que deveria ter um papel central na educação física infantil (COSTA et al., 2016; HENRIQUE, 2017).

Para suprir essa lacuna, diversos autores sugerem a implementação de programas de formação continuada para os professores de educação física (GONÇALVES; DE ASSIS; LOPES, 2018; HENRIQUE, 2017; MACIAS et al., 2023). Henrique (2017) e Macias (2023) destacam que a capacitação continuada não apenas atualiza os conhecimentos dos educadores, mas também oferece ferramentas pedagógicas que possibilitam a inserção de práticas mais diversificadas, como a ginástica, nas aulas de educação física (HENRIQUE, 2017; MACIAS et al., 2023; MAGALHÃES, [s.d.]).

Portanto, a falta de formação específica em ginástica entre os professores de educação física é um desafio significativo, mas superável por meio de programas de formação continuada (HENRIQUE, 2017; IAOCHITE; FILHO, 2014; MACIAS et al., 2023). O investimento na capacitação dos profissionais da área é fundamental para assegurar que as crianças, especialmente na educação infantil, tenham acesso a práticas que promovam seu desenvolvimento integral (COSTA et al., 2016). A formação continuada deve ser tratada como uma prioridade nas políticas educacionais, visto que ela é essencial para garantir a qualidade e a diversidade das atividades de educação física nas escolas (DAVID L. GALLAHUE et al., 2005).

Sobre a falta de infraestrutura adequada nas escolas públicas, Carride (2016) e Iaochite (2014) assumem que é um dos principais problemas à implementação efetiva dessa modalidade nas aulas de educação física, especialmente na educação infantil (CARRIDE et al., 2017; DA; PEREIRA, [s.d.]; IAOCHITE; FILHO, 2014; MURBACH et al., 2021), ausência de espaços apropriados, como ginásios, salas equipadas com pisos adequados ou áreas seguras, compromete diretamente a realização de atividades específicas de ginástica, limitando o potencial pedagógico dessas práticas (SURAYA CRISTINA DARIDO; IRENE CONCEIÇÃO ANDRADE RANGEL, 2006)

A ginástica, por sua natureza, exige um ambiente que ofereça segurança e suporte adequado para a execução de movimentos como saltos, rolamentos e equilíbrios (PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015). No entanto, muitas escolas públicas brasileiras carecem de espaços apropriados, sendo comum que as aulas de educação física ocorram em pátios descobertos ou quadras com pisos inadequados, o que aumenta o risco de lesões e dificulta a execução das atividades (JOÃO BATISTA FREIRE; ALCIDES JOSÉ SCAGLIA, 2009). A falta de infraestrutura adequada não apenas compromete a segurança das crianças, mas também desmotiva os professores, que acabam restringindo as atividades a movimentos simples ou à prática de outros esportes mais viáveis nas condições oferecidas (DE LA; FREITAS; FRUTUOSO, 2016).

Para contornar essa limitação, alguns autores sugerem que, além da necessidade de investimentos em infraestrutura, é fundamental que os professores recebam capacitação para adaptar as atividades de ginástica às condições disponíveis, utilizando materiais alternativos e otimizando os espaços que possuem (GONÇALVES; DE ASSIS; LOPES, 2018; JOÃO

BATISTA FREIRE; ALCIDES JOSÉ SCAGLIA, 2009). No entanto, mesmo com adaptações criativas, a falta de estrutura básica, como pisos adequados, compromete significativamente a qualidade das aulas.

Nesse sentido, Henrique (2017) e Carride(2017) enfatiza que a melhoria da infraestrutura escolar deve ser uma prioridade nas políticas públicas de educação, especialmente no que se refere à educação física. Darido (2005) argumenta que investimentos em infraestrutura, como a construção de ginásios, salas com pisos emborrachados e equipamentos específicos para a prática de ginástica, são essenciais para garantir que as crianças tenham acesso a uma educação física de qualidade e diversificada

Portanto, a falta de espaços adequados para a prática de ginástica nas escolas públicas constitui uma barreira significativa à inserção dessa modalidade no currículo da educação física infantil. Investimentos em infraestrutura são essenciais para garantir a segurança, a qualidade e a diversidade das aulas de educação física, permitindo que a ginástica seja plenamente explorada como uma ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento das crianças (COSTA et al., 2016; JOÃO BATISTA FREIRE; ALCIDES JOSÉ SCAGLIA, 2009; MARTHA BEZERRA VIEIRA, 2013).

7.2. Importância da Ginástica na Educação Infantil

A respeito da importância da ginástica na educação infantil foram encontrados oito estudos (ALTA et al., 2024; BEGOSSI et al., 2022; CAVALCANTE; BUNGENSTAB; LAZZAROTTI FILHO, 2021; DE SÁ, 2018; DUTRA; SÁ; COSTA, 2022; FARIAS et al., 2021; JÚNIOR; CRESCENCIO; FRANCO, 2022; ROMÃO, 2018), e a maioria aborda a ginástica a partir de diferentes abordagens teóricas-metodológicas e pedagógicas.

De acordo com Darido (2006) a importância da ginástica na educação física infantil é amplamente reconhecida, sendo destacada como uma prática fundamental para o desenvolvimento integral da criança.(JÚNIOR; CRESCENCIO; FRANCO, 2022; SURAYA CRISTINA DARIDO; IRENE CONCEIÇÃO ANDRADE RANGEL, 2006). A ginástica, enquanto uma das modalidades presentes nas aulas de educação física, contribui de maneira única para o crescimento motor, cognitivo e socioemocional dos alunos (DAVID L. GALLAHUE et al., 2005; SURAYA CRISTINA DARIDO; IRENE CONCEIÇÃO ANDRADE RANGEL, 2006).

A modalidade é uma das atividades físicas mais completas para o desenvolvimento motor, especialmente na infância (VENÂNCIO et al., 2022), pois trabalha uma ampla variedade de movimentos que são essenciais para o aprimoramento das capacidades motoras, (MARCELO FERREIRA DE ARRUDA; ADRIÃO ARAUJO SILVA, 2009). A coordenação motora grossa e fina, que envolve movimentos amplos como correr, saltar e girar, além de movimentos mais precisos, como o controle do equilíbrio, é significativamente aprimorada através da prática da ginástica (MARTHA BEZERRA VIEIRA, 2013). Essas habilidades são essenciais não apenas para outras atividades físicas, mas também para tarefas cotidianas, como caminhar com segurança ou manipular objetos com precisão (DAVID L. GALLAHUE et al., 2005).

Exercícios de ginástica, como os movimentos de solo e acrobacias, exigem controle corporal em diferentes posições e situações, o que contribui para o desenvolvimento do equilíbrio e do controle corporal (JOÃO BATISTA FREIRE; ALCIDES JOSÉ SCAGLIA, 2009; SURAYA CRISTINA DARIDO; IRENE CONCEIÇÃO ANDRADE RANGEL, 2006). O aprimoramento do equilíbrio durante a infância é especialmente importante, pois impacta diretamente a segurança e independência da criança ao realizar atividades diárias, como correr ou subir escadas (DAVID L. GALLAHUE et al., 2005).

A flexibilidade e a amplitude de movimento, também trabalhadas na ginástica, são fundamentais para a saúde muscular e articular. A prática regular dessas habilidades pode prevenir lesões e contribuir para uma melhor qualidade de vida a longo prazo (ALTA et al., 2024; AYOUB, 2001).

Além disso, a ginástica na educação infantil promove o desenvolvimento da força muscular, principalmente através de atividades que envolvem a sustentação do próprio peso corporal, como escalar, realizar cambalhotas e saltos (AYOUB, 2001; SURAYA CRISTINA DARIDO; IRENE CONCEIÇÃO ANDRADE RANGEL, 2006).

A ausência dessas práticas pode limitar o desenvolvimento dessas habilidades básicas, resultando em um déficit no potencial motor da criança, o que pode ter repercussões em fases posteriores da vida (DAVID L. GALLAHUE et al., 2005; FARIAS et al., 2021).

O desenvolvimento cognitivo, por sua vez, está profundamente relacionado à prática de atividade física na infância (PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL,

2015). A ginástica, ao incorporar uma ampla gama de movimentos e a execução de sequências coreografadas, exige das crianças atenção, concentração e raciocínio, habilidades necessárias para a correta execução dos exercícios (DAVID L. GALLAHUE et al., 2005; MARTHA BEZERRA VIEIRA, 2013).

Em particular, as atividades ginásticas que envolvem rotinas ensinam as crianças a memorizar e organizar movimentos em sequência, o que estimula a capacidade de planejamento e aprimora a memória operacional (AYOUB, 2005). Esse tipo de aprendizado é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois contribui para a organização mental e a resolução de problemas.

Ao praticar ginástica, as crianças são desafiadas a superar obstáculos físicos e a realizar novos movimentos, o que aprimora sua capacidade de resolução de problemas e as ensina a lidar com frustrações. Esse processo fortalece também a persistência, uma habilidade crucial para enfrentar desafios tanto no ambiente escolar quanto fora dele (DUTRA; SÁ; COSTA, 2022; MURBACH et al., 2021; SÁ et al., 2022).

A ginástica também oferece uma rica estimulação sensorial e espacial, exigindo que as crianças desenvolvam uma plena consciência do espaço ao redor e da posição do corpo em relação a ele. Essa consciência espacial é vital não apenas para a prática de outras atividades físicas, mas também para o desenvolvimento cognitivo, contribuindo para a percepção e compreensão do ambiente (DUTRA; SÁ; COSTA, 2022; SÁ et al., 2022).

Além dos benefícios físicos e cognitivos, a ginástica tem um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional das crianças (PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015), ao desafiar a superarem seus próprios limites, o que contribui para a construção de autoconfiança e autoestima. Ao dominar novos movimentos ou superar obstáculos, as crianças experimentam uma sensação de conquista, o que é essencial para o desenvolvimento emocional saudável (DAVID L. GALLAHUE et al., 2005).

A disciplina e a perseverança também são amplamente desenvolvidas por meio da prática regular da ginástica. Como muitos movimentos exigem repetição e esforço contínuo para serem aperfeiçoados, as crianças aprendem que o sucesso está diretamente relacionado à dedicação e à prática constante (SURAYA CRISTINA DARIDO; IRENE CONCEIÇÃO

ANDRADE RANGEL, 2006). Esse aprendizado se estende para outros aspectos da vida escolar e pessoal, criando uma base sólida para enfrentar desafios futuros (ALTA et al., 2024).

Além disso, embora a ginástica seja muitas vezes vista como uma atividade individual, quando realizada em grupo, especialmente no contexto escolar, promove a socialização e o trabalho em equipe. Freire e Scaglia (2003) observam que, em atividades coletivas, as crianças aprendem a cooperar, respeitar as diferenças e habilidades dos colegas, além de desenvolver habilidades importantes, como empatia, comunicação e cooperação (JOÃO BATISTA FREIRE; ALCIDES JOSÉ SCAGLIA, 2009).

Portanto a ginástica, ao promover o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, prepara as crianças para uma variedade de outras atividades físicas e esportivas (DE LA; FREITAS; FRUTUOSO, 2016). Muitos movimentos executados em esportes coletivos, como o futebol, basquete e vôlei, envolvem coordenação motora, equilíbrio e controle corporal, todos trabalhados na ginástica. A prática desde a infância oferece uma base sólida para que as crianças possam, no futuro, explorar diferentes modalidades esportivas com maior facilidade e sucesso (DE LA; FREITAS; FRUTUOSO, 2016; DUTRA; SÁ; COSTA, 2022; MARTHA BEZERRA VIEIRA, 2013).

Além disso, a ginástica contribui para o desenvolvimento de uma cultura de movimento, onde as crianças aprendem a apreciar e entender o valor do exercício físico regular para a manutenção da saúde e bem-estar (PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015).

7.3. Revisão Sistemática

A respeito desse subtema foram encontrados cinco artigos (ANDRADE; MACIAS, 2020; BEZERRA; GENTIL; FARIAS, 2015; DE OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2022; LOPES et al., 2023; MOREIRA et al., 2020) e todos chegaram à mesma conclusão de que o olhar para a temática da inserção da ginástica nas escolas, é restrito, não sendo suficiente para embasar a prática dos professores e contribuir para uma mudança no trato com o conteúdo gímnico dentro da escola.

O estudo sobre a inserção da ginástica nas escolas públicas, especialmente na educação infantil, é escasso na literatura acadêmica e educacional. Embora a ginástica seja reconhecida

por seus inúmeros benefícios físicos, cognitivos e socioemocionais, sua implementação no contexto das escolas públicas é pouco abordada de maneira específica, particularmente no período crucial da infância (BEZERRA; GENTIL; FARIAS, 2015; DE OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2022).

Essa escassez de estudos pode ser explicada, em parte, pela própria organização curricular nas escolas públicas, onde as aulas de educação física seguem uma lógica mais generalista, com ênfase em atividades esportivas tradicionais (MARTHA BEZERRA VIEIRA, 2013). A ausência de políticas públicas que incentivem a prática da ginástica, bem como a falta de materiais didáticos e de pesquisas que promovam sua relevância, contribuem para a invisibilidade desse tema na educação infantil (PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL, 2015; SURAYA CRISTINA DARIDO; IRENE CONCEIÇÃO ANDRADE RANGEL, 2006).

O desenvolvimento de pesquisas voltadas para essa temática poderia fornecer subsídios importantes para a formulação de políticas educacionais mais inclusivas, bem como para a capacitação dos professores de educação física, permitindo que a ginástica seja incorporada de forma mais efetiva e regular no currículo escolar desde a infância (ELIANA AYOUB, 2003; GENTILIN CAVALARO; REGINA MULLER, 2009; MARTHA BEZERRA VIEIRA, 2013).

8. CONCLUSÃO

A partir da revisão da literatura, ficou evidente que o acesso à ginástica nas escolas públicas brasileiras enfrenta uma série de barreiras que limitam seu potencial de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. Em relação ao primeiro objetivo, de investigar a viabilidade de acesso à ginástica nas escolas públicas, conclui-se que a prática ainda é insuficientemente implementada. Embora a ginástica seja reconhecida como uma modalidade de grande valor educacional, com benefícios comprovados para o desenvolvimento motor, físico, cognitivo e socioemocional, o acesso a essa prática nas escolas públicas permanece restrito. Fatores como a falta de estrutura adequada, a carência de equipamentos e espaços apropriados, além de uma priorização limitada dentro dos currículos escolares, contribuem para essa realidade.

No que tange ao segundo objetivo, de identificar como a ginástica pode influenciar o desenvolvimento integral das crianças, as evidências revisadas mostram que essa prática vai além da simples atividade física. Ela promove a coordenação motora, fortalece a disciplina e a concentração, além de incentivar habilidades sociais como o trabalho em equipe e a empatia. Sob a perspectiva cognitiva, a ginástica estimula a memória e o raciocínio lógico, enquanto no âmbito socioemocional, contribui para o desenvolvimento da autoestima e do controle emocional. Esses aspectos demonstram que a ginástica é uma ferramenta poderosa para um desenvolvimento global e equilibrado das crianças, desde a educação infantil até a adolescência.

Contudo, ao avaliar a estrutura das escolas públicas, terceiro objetivo da pesquisa, verifica-se que muitas instituições não dispõem de condições adequadas para oferecer aulas de ginástica. A falta de quadras, materiais e espaços seguros e apropriados para a prática de atividades físicas limita o acesso das crianças a essa modalidade. Esse cenário aponta para a urgência de investimentos em infraestrutura, a fim de garantir que todas as escolas possam oferecer atividades físicas de qualidade, incluindo a ginástica, como parte de um currículo equilibrado.

Por fim, em relação ao último objetivo, que foi investigar a formação dos professores para ministrar aulas de ginástica, a revisão da literatura indica que muitos professores de educação física nas escolas públicas não possuem formação específica para o ensino da ginástica. A ausência de capacitação adequada dificulta a implementação de programas de ginástica que sejam tecnicamente corretos e adequados ao desenvolvimento infantil. Isso

ressalta a necessidade de programas de formação continuada para educadores, bem como a inclusão de disciplinas específicas sobre ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física.

Dessa forma, a falta de aulas de ginástica nas escolas públicas, especialmente durante a educação infantil, pode acarretar prejuízos significativos no desenvolvimento físico, motor e cognitivo das crianças. A literatura revisada reforça a importância de investimentos em infraestrutura escolar, na formação de professores e na reavaliação curricular para garantir que a ginástica, assim como outras atividades físicas, desempenhe seu papel essencial no desenvolvimento integral das crianças. A partir dos dados apresentados, fica claro que a implementação de políticas públicas que priorizem a educação física e a prática da ginástica nas escolas públicas é urgente e necessária para proporcionar uma educação mais completa e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTA, C. et al. um Ginástica na Educação Infantil: Uma proposta pedagógica para a etapa da pré-escola. **BIOMOTRIZ**, v. 18, n. 1, p. 194–213, 13 jun. 2024.

ANDRADE, W. A. G.; MACIAS, C. C. DE C. Ginástica para todos: estado da arte dos artigos publicados em periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 35–40, 18 mar. 2020.

AYOUB, D. E. **NARRANDO EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** Rev. Bras. Cienc. Esporte. [s.l: s.n.].

AYOUB, E. **REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**1. [s.l: s.n.].

BEGOSSI, T. D. et al. “GYMNASTICA E EDUCAÇÃO PHYSICA”: SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA NORMAL, ELEMENTAR E COLÉGIOS DISTRITAIS DO RIO GRANDE DO SUL, EM FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX. **Movimento**, v. 25, n. 1, p. e25035, 25 jul. 2022.

BENJAMIN VESCHI. <https://etimologia.com.br/ginastica-ginasio/>.

BEZERRA, L. DE A.; GENTIL, R. DO N.; FARIAS, G. O. A GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL: DO CONTEXTO HISTÓRICO À PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 3, 29 set. 2015.

CARRIDE, C. A. et al. O ensino da ginástica de Itatiba/SP: de volta às escolas. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 83–99, 20 jul. 2017.

CAVALCANTE, F. R.; BUNGENSTAB, G. C.; LAZZAROTTI FILHO, A. RUI BARBOSA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PARECERES PARA O ENSINO PRIMÁRIO DE 1883: INFLUÊNCIAS E PROPOSIÇÕES. **Movimento**, v. 26, p. e26078, 8 mar. 2021.

CESÁRIO, M. et al. DA CONSTATAÇÃO À INTERVENÇÃO: O ENSINO DA GINÁSTICA NO ÂMBITO ESCOLAR. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 67–86, 10 maio 2016.

COOPER, PHYLLIS.; TRNKA, MILAN. Teaching basic gymnastics : a coeducational approach. p. 307, 1994.

COSTA, A. R. et al. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 76, 31 dez. 2016.

COSTA, A. R.; GOMES, C. P. GINÁSTICA GERAL NA BNCC: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 142–152, 3 abr. 2020.

CRISTINY MOREIRA, G. et al. GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA GYMNASTICS IN THE SCHOOL CONTEXT: A SYSTEMATIC REVIEW GIMNASIA EN EL CONTEXTO ESCOLAR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA. **Cuiabá-MT**, v. 24, n. 2, p. 2020, [s.d.].

DA, K.; PEREIRA, S. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO GINÁSTICA NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. [s.d.].

DAVID L. GALLAHUE et al. **Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: [s.n.].

DE ANDRADE BEZERRA, L. et al. **GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**. *Revista da Educacao Fisica* Universidade Estadual de Maringa, , 2014.

DE LA, C.; FREITAS, R.; FRUTUOSO, A. S. Ginástica no Brasil: ausência na escola x ascensão na academia. **Motrivência**, v. 28, n. 47, p. 278–289, 25 maio 2016.

DE OLIVEIRA, L. M.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; PIZANI, J. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE GINÁSTICA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES. **Movimento**, v. 26, n. 1, p. e26017, 10 jan. 2022.

DE SÁ, E. F. A educação dos corpos infantis no projeto mato-grossense de formação do cidadão republicano (1910-1930). **Cadernos CEDES**, v. 38, n. 104, p. 75–88, 1 jan. 2018.

DUTRA, E. V.; SÁ, I. S. DE; COSTA, A. R. POR UMA GINÁSTICA BRINCANTE: possibilidades didático-pedagógicas na educação infantil. **Revista Didática Sistêmica**, v. 24, n. 2, p. 126–138, 20 jun. 2022.

ELIANA AYOUB. **Ginástica geral e educação física escolar**. [s.l: s.n.].

FARIAS, U. DE S. et al. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR “COM” A EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES COM PAULO FREIRE. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 6, n. 11, p. 51–66, 10 ago. 2021.

FIGUEIREDO, J. F. [UNESP]. A disciplina de ginástica artística na formação do licenciado em educação física sob a perspectiva de docentes universitários. 2009.

GENTILIN CAVALARO, A.; REGINA MULLER, V. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada Physical Education in Infantile Education: a longed-for reality**. [s.l: s.n.].

GONÇALVES, V. O.; DE ASSIS, R. M.; LOPES, C. R. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GINÁSTICA PARA TODOS NO ÂMBITO ESCOLAR. **Educere et Educare**, v. 13, n. 27, 16 ago. 2018.

GRAHAM, GEORGE.; HOLT/HALE, S. ANN.; PARKER, MELISSA. Children moving : a reflective approach to teaching physical education. 2013.

HALL, T. J. .; HOLT/HALE, S. ANN. Educational gymnastics for children. p. 187, 2024.

HENRIQUE, S. K. [UNESP]. A ginástica na BNCC e site educacional: uma proposta para as aulas de educação física escolar. 2017.

IAOCHITE, R. T.; FILHO, R. A. DA C. AUTOEFICÁCIA DOCENTE PARA O ENSINO DE GINÁSTICA NA ESCOLA: RESULTADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO. **Revista Triângulo**, v. 7, n. 1, 25 set. 2014.

JAYR JORDÃO RAMOS. **Exercícios Físicos Na História E Na Arte-** . IBRASA ed. São Paulo: [s.n.].

JOÃO BATISTA FREIRE; ALCIDES JOSÉ SCAGLIA. **Educação como prática corporal**. 2. ed. [s.l: s.n.].

JÚNIOR, M. J. M.; CRESCENCIO, F. A.; FRANCO, N. Ginástica para Todos na Educação Infantil. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 25, n. 3, p. 129–154, 14 nov. 2022.

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. DE. Teoría general de la gimnasia : con 153 ilustraciones. 1970.

LOPES, P. et al. Representações culturais sobre as ginásticas: o olhar de professores(as) da educação básica. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, p. 1–20, 1 ago. 2023.

LUCIANA; BRITES. **Entenda as áreas psicomotoras e como estimular cada uma delas na aprendizagem.** Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/artigos/entenda-as-areas-psicomotoras-e-como-estimular-cada-uma-delas-na-aprendizagem/>>. Acesso em: 10 set. 2024.

MACIAS, C. C. DE C. et al. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores/as de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus Guamá: a experiência com a Ginástica Para Todos (GPT). **Conexões**, v. 21, p. e023020–e023020, 11 dez. 2023.

MACIEL, A. S. DE S. et al. A TEMATIZAÇÃO DA GINÁSTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE MARINGÁ/PR: The thematization of gymnastics in the first years of elementary education in municipal schools of Maringá/PR. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 9, n. 1, p. e2403–e2403, 3 abr. 2024.

MAGALHÃES, J. S. **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PARCERIA : UMA PARCERIA : UMA PARCERIA : UMA PARCERIA NECESSÁRIA NECESSÁRIA NECESSÁRIA NECESSÁRIA.** [s.l: s.n.].

MANOEL JOSÉ GOMES; TUBINO. **Dimensões Sociais Do Esporte - Tubino.** Disponível em: <<https://idoc.pub/documents/dimensoes-sociais-do-esporte-tubinopdf-d4p7798jrr4p>>. Acesso em: 1 maio. 2024.

MARCASSA, L. **METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA: NOVOS OLHARES, NOVAS PERSPECTIVAS.** [s.l: s.n.].

MARCELO FERREIRA DE ARRUDA, K.; ADRIÃO ARAUJO SILVA, E. **DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA LUDICIDADE.** [s.l: s.n.].

MARTHA BEZERRA VIEIRA. importância da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **Revista Digital**, v. 180, maio 2013.

MÔNICA et al. **Revisão sistemática: noções gerais** *Rev Esc Enferm USP*. [s.l: s.n.]. Disponível em: <www.ee.usp.br/reeusp/>.

MOREIRA, G. C. et al. GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 29–41, 23 jul. 2020.

MURBACH, M. A. et al. Ginástica na escola: uma discussão sobre os conhecimentos ginásticos e seus métodos de ensino. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 279, p. 49–63, 12 ago. 2021.

NILGES-CHARLES, L. M. Assessing Skill in Educational Gymnastics. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 79, n. 3, p. 41–51, mar. 2008.

NUNOMURA, M. **A Ginástica Artística no Brasil: Reflexões sobre a formação profissional**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/228340039>>.

OLIVEIRA, M. T. DE; LOPES, P. R.; NOBRE, J. N. P. Ginástica na educação infantil. **Conexões**, v. 17, p. e019010, 29 jul. 2019.

PAOLIELLO MACHADO SOUZA, E. DE; ALBERTO VIDA, C.; UNIVERSIDADE ESTADUAL CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, F. DE. **GINÁSTICA GERAL Uma área do conhecimento da Educação Física**. [s.l: s.n.].

PETER H. WERNER; LORI H. WILLIAMS; TINA J. HALL. **Ensinando Ginástica para Crianças**. 3. ed. [s.l: s.n.]. v. 3 Edição

PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 21, n. 1, 27 mar. 2010.

PUBLIO, N. SOARES. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. 2002.

PUCHTA, D. R.; DE OLIVEIRA, M. A. T. TEMPOS E ESPAÇOS DE GINÁSTICA: SENTIDOS E SENSIBILIDADES QUE SE EDUCAM. **Movimento**, v. 25, n. 1, p. e25085–e25085, 9 dez. 2019.

REJANE, N. et al. **GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**. [s.l: s.n.].

REJANE, N.; DE OLIVEIRA, C. **GINÁSTICA PARA TODOS: PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DO GINÁSTICA PARA TODOS: PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DO GINÁSTICA PARA TODOS: PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DO LAZER LAZER LAZER LAZER**. São Paulo: [s.n.].

ROMÃO, D. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DAVID ROMÃO TEIXEIRA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA. 2018.

RUDD, J. R. et al. The Impact of Gymnastics on Children's Physical Self-Concept and Movement Skill Development in Primary Schools. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, v. 21, n. 2, p. 92–100, 3 abr. 2017.

SÁ, I. S. DE et al. Nenhuma cambalhota a menos: compreensão da ginástica como conteúdo de direito das crianças e adolescentes. **Conexões**, v. 20, p. e022032–e022032, 7 fev. 2022.

SCHIAVON, L. M. et al. Ginástica para Todos: conectando diferenças perspectivas e produção de conhecimento da Ginástica para Todos na universidade. **Conexões**, v. 14, n. 3, p. 1–2, 30 dez. 2016.

SOUZA JÚNIOR, M. et al. **COLETIVO DE AUTORES: A CULTURA CORPORAL EM QUESTÃO 1 RITA CLÁUDIA FERREIRA** **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.fnede.gov.br/index.php/arq-biblioteca-da->>.

SOUZA PARAISO, C. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO O TRATO COM O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PAUTADA NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. 2015.

SURAYA CRISTINA; DARIDO. Educação Física na Escola - Questões e Reflexões. maio 2003.

SURAYA CRISTINA DARIDO; IRENE CONCEIÇÃO ANDRADE RANGEL. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. 2ª Edição ed. Rio de Janeiro: [s.n.].

TAFFAREL, C. N. Z.; COSTA, C. D. S.; JÚNIOR, J. C. D. S. V. B. O TRATO COM O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA EM CLASSES MULTISSERIADAS: APONTAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICO-SUPERADORA PARA O CURRÍCULO DAS ESCOLAS PÚBLICAS. **Movimento**, v. 26, n. 1, p. e26040, 14 jan. 2022a.

TAFFAREL, C. N. Z.; COSTA, C. D. S.; JÚNIOR, J. C. D. S. V. B. O TRATO COM O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA EM CLASSES MULTISSERIADAS: APONTAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICO-SUPERADORA PARA O CURRÍCULO DAS ESCOLAS PÚBLICAS. **Movimento**, v. 26, n. 1, p. e26040, 14 jan. 2022b.

VENÂNCIO, P. E. M. et al. Desenvolvimento Motor em Crianças Praticantes de Ginástica Artística. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10592, 23 jul. 2022.